

O IMPACTO DO ATUAL SISTEMA TRIBUTÁRIO SOBRE UMA EMPRESA INDUSTRIAL: ESTUDO DE CASO.

José Rômulo Fraga Barreto Filho

Everaldo Manoel Luz

Antônio Fernando O. Pereira

Resumo:

O principal objetivo deste trabalho é: demonstrar o atual sistema tributário vigente no Brasil trazendo informações que evidenciam o seu impacto sobre a produção de uma empresa industrial através de um estudo sobre o faturamento e como esses encargos tributários vão impactar diretamente no resultado financeiro, comentando sobre a importância do contador na articulação dessas informações, ou seja, a como o contador poderá gerir tais informações para minimizar os gastos com tributos. O atual sistema tributário está obsoleto e ultrapassado, empurrando para a empresa um ônus tributário muito grande, o que aumenta o preço e desestimula a economia, gerando assim desemprego, falência e um alto índice de sonegação fiscal. Quando se pensa em realizar algo de forma clara e objetiva no âmbito empresarial está se decidindo pelo planejamento, isto é, por um projeto de previsão das necessidades e realizações, sendo o Contador fundamental para gerir tais informações, colaborando diretamente na continuidade do negócio.

Área temática: *Aplicação de Modelos Quantitativos na Gestão de Custos*

O IMPACTO DO ATUAL SISTEMA TRIBUTÁRIO SOBRE UMA EMPRESA INDUSTRIAL: ESTUDO DE CASO.

R E S U M O

José Rômulo Fraga Barreto Filho
Fundação Visconde de Cairu
jromulofilho@ig.com.br

Everaldo Manoel Luz
Faculdade Polifucs

Antônio Fernando O. Pereira
Fundacao Visconde de Cairu

O principal objetivo deste trabalho é: demonstrar o atual sistema tributário vigente no Brasil trazendo informações que evidenciam o seu impacto sobre a produção de uma empresa industrial através de um estudo sobre o faturamento e como esses encargos tributários vão impactar diretamente no resultado financeiro, comentando sobre a importância do contador na articulação dessas informações, ou seja, a como o contador poderá gerir tais informações para minimizar os gastos com tributos. O atual sistema tributário está obsoleto e ultrapassado, empurrando para a empresa um ônus tributário muito grande, o que aumenta o preço e desestimula a economia, gerando assim desemprego, falência e um alto índice de sonegação fiscal. Quando se pensa em realizar algo de forma clara e objetiva no âmbito empresarial está se decidindo pelo planejamento, isto é, por um projeto de previsão das necessidades e realizações, sendo o Contador fundamental para gerir tais informações, colaborando diretamente na continuidade do negócio.

Palavras-chave: Sistema tributário brasileiro, planejamento tributário.

Área Temática:

2. Aplicação de Modelos Quantitativos na Gestão de Custos

O IMPACTO DO ATUAL SISTEMA TRIBUTÁRIO SOBRE UMA EMPRESA INDUSTRIAL: ESTUDO DE CASO.

1 INTRODUÇÃO

No atual sistema tributário há um excesso de tributos sobre as empresas dificultando o controle dos mesmos sobre o faturamento e conseqüentemente a sobrevivência destas, portanto este trabalho visa criar uma discussão sobre o tema, evidenciando a necessidade de uma reforma tributária, sendo esta já proposta pelo governo, porém ainda não regulamentada, por isso seguindo como referência a atual política tributária do governo descrita no presente trabalho, ratificamos a necessidade de um planejamento tributário eficiente pelas empresas.

Vários tributos como o ICMS, o IPI, o IR e os demais tributos são pagos pelo consumidor final, funcionando as empresas como simples arrecadoras do Poder Público, sendo assim, elas não têm poder de reduzir as alíquotas incidentes nem deixar de pagá-los. Então, como a situação econômica exige das empresas um menor preço dos seus produtos ou serviços, elas se vêem obrigadas a reduzir sua margem de lucro, o que diminui também seu retorno no negócio, e por conseqüência, o capital disponível para reinvestir e manter o giro de suas atividades e manter a qualidade de seus produtos. Essa redução do capital de giro leva as empresas a tomarem decisões que acabam prejudicando a própria sociedade, cujas mais conhecidas são as diminuições de salários e ate mesmo as demissões de empregados, que contribuem para o aumento do desemprego e conseqüente redução do poder aquisitivo do mercado, gerando um efeito cascata totalmente adverso ao crescimento da economia interna.

A contabilidade tributária é o ramo da contabilidade que tem por objetivo aplicar na prática: conceitos, princípios e normas básicas da contabilidade e da legislação tributária, de forma simultânea e adequada.

A partir desse enfoque contábil surge o planejamento tributário que é de grande importância para as empresas e para a sociedade, pois há uma grande quantidade de tributos sobre as empresas. O planejamento tributário exige, antes de tudo, bom senso do planejador, pois há alternativas legais e válidas para grandes empresas, mas que podem ser inviáveis para médias e pequenas, dado o custo e as operações necessárias para a execução deste planejamento.

1.1 TEMA DA PESQUISA

Tendo o empresário a necessidade do lucro e conseqüentemente o aumento das receitas, a qual nos dias de hoje tende a diminuir frente à concorrência entre as empresas e o próprio mercado, gerando por conseguinte a necessidade da diminuição das despesas face ao processo de globalização e competitividade acirrada do mercado, e sabendo que o tributo faz parte destas despesas no processo produtivo. Assim sendo, **o impacto da carga tributária atual sobre o faturamento da empresa industrial é significativo e pode prejudicar a continuidade da mesma?**

1.2 JUSTIFICATIVA

Este estudo aborda a excessiva cobrança de tributos (impostos, taxas e encargos sociais) pelo poder público, que onera os custos das empresas no Brasil, tendo como conseqüência à perda de competitividade, principalmente quando comparada a outros países.

Pretende-se também chamar atenção para o efeito danoso que a atual política tributária vem causando à economia nacional, uma vez que, além de reduzir extremamente as chances de sobrevivência das empresas, vem contribuindo fortemente para a redução de postos de trabalho e, como conseqüência, provocando a desorganização social.

Segundo pesquisa realizada pelo IBPT – Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário e pela ABDC – Associação Brasileira de Defesa do Contribuinte, entre 1986 e 1999 a carga tributária subiu 295,63%. Só em 1999 a arrecadação tributária global subiu 11,23%, se comparado ao ano de 1998. Isto ocorreu devido a um incremento de arrecadação de R\$ 30,21 bilhões. Em termos percentuais, os tributos que mais aumentaram foram: COFINS, 71,67%; outros tributos estaduais (IPVA, ITBI, Taxas), 51,89% e o IOF, 37,73%. Em valores, a arrecadação tributária aumentou: COFINS: R\$ 13,44 bilhões, ICMS: R\$ 7 bilhões e IR: R\$ 5,7 bilhões.

2 METODOLOGIA

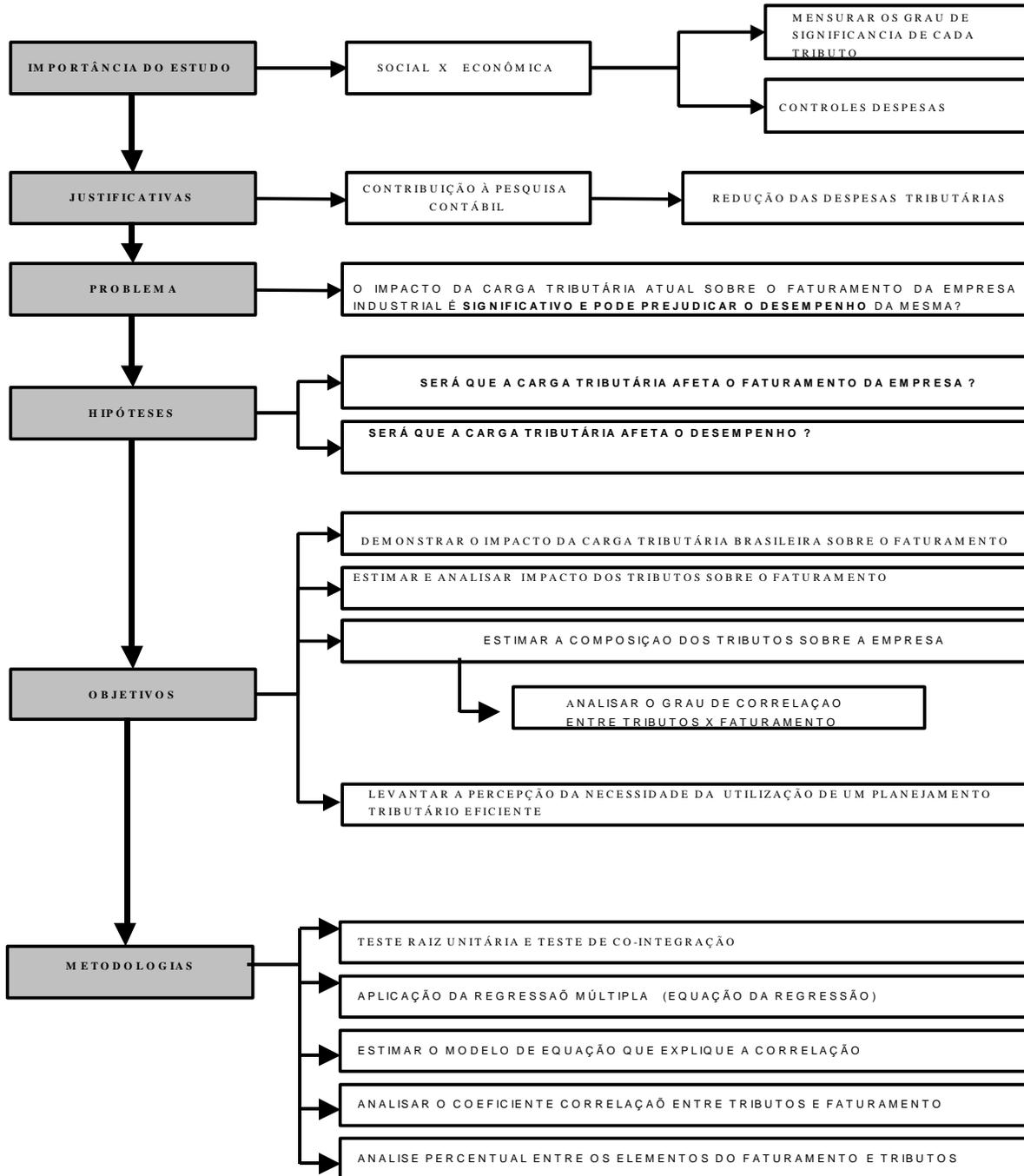
A metodologia utilizada teve como premissa básica a vertente quantitativa, como a qualitativa. A quantitativa, no sentido de buscar dados estatísticos sobre o tema; e a qualitativa quando foram utilizados os instrumentos que buscavam interface entre as diferentes metodologias, objeto do modelo de simulação para mensurar o impacto da carga tributária sobre a receita financeira da empresa, em especial industrial.

Os tributos adicionados diretamente à produção para a empresa em destaque são:

- ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços;
- IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados;
- PIS – Programa de Integração Social;
- Cofins - Contribuição Social sobre o Faturamento; e
- Contribuição Social.

A metodologia adotada na presente pesquisa pode ser apresentada de maneira clara e sucinta, conforme descrito a seguir.

Importância do Estudo aos Objetivos da Pesquisa.



Fonte: Adaptado o modelo da tese do Prof. Antonio Fernando

A idéia inicial de focar os tributos surgiu da verificação em *sites* de grupos com IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário), Secretárias da Fazenda e Receita Federal, enfocarem os tributos atuais aplicados pela legislação como desestimulador à produção, porém esquecendo que algumas empresas já se habituaram a tal procedimento de arrecadação, mesmo sendo quantitativamente elevado, por um processo histórico.

O presente trabalho teve como base um estudo de caso, definido por Gil (1996, p. 58) como:

O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados.

Realizado em uma empresa, sendo escolhida uma de caráter industrial, que por estar em uma das primeiras etapas do processo produtivo oferece com bastante clareza o impacto dos encargos tributários sobre a produção o que poderá afetar diretamente o faturamento. Por ser industrial esta empresa absorve menos os impactos de créditos tributários o que geraria distorções da real carga incidente nas vendas das mercadorias e produtos, constituindo-se assim valores condizentes para gerar uma análise bastante transparente.

Por conseguinte, visando demonstrar a contribuição que a contabilidade oferece para minimizar as despesas tributárias tornou-se necessário a descrição da importância de um planejamento tributário, com enfoque no segmento industrial.

Houve então a seleção de uma empresa do ramo de fabricação de plásticos, esta localizada no município de Salvador, onde tivemos acesso a todos os documentos fiscais, como por exemplo: DAE (Documento de Arrecadação Estadual), DAM (Documento de Arrecadação Municipal) e DARF (Documento de Arrecadação da Receita Federal), no qual foram aproveitadas apenas informações de nível estadual e federal, por se tratarem de tributos aplicados diretamente à produção.

Em seguida, foram analisados os índices considerados relevantes a estes valores e compreendendo a análise percentual dos valores e aplicação do sistema de regressão múltipla com as cinco variáveis que afetam o faturamento.

Simulação para projetar os valores dos encargos tributários

A necessidade de estudos e a utilização de ferramentas que possam servir de apoio para o Contador na sua tomada de decisões é de fundamental importância, e dentre as várias Ciências que se correlacionam diretamente com a Contabilidade, como o Direito e a Administração, temos também a Estatística que oferece inúmeros métodos de análise de dados que serão de extrema eficácia

para propostas de estratégias e na otimização dos recursos à disposição do Contador (Ativos) e no nosso caso em particular, a diminuição da carga tributária e conseqüentemente dos custos operacionais, gerando assim, maior competitividade da empresa no mercado globalizado.

Uma das formas estatísticas de diagnóstico é através da utilização da análise de regressão que é uma técnica estatística utilizada para relacionar duas ou mais variáveis tentando construir um modelo de regressão ou equação para que possa prever, descrever ou controlar; sendo uma variável dependente ou de resposta (Y) em relação a uma ou mais independentes ou previsora (X).

Regressão Linear Múltipla

Representado pela equação linear que é muito importante, pois além de ser de fácil interpretação, consegue aproximar muitas situações da realidade da empresa, se imaginarem dois pontos distintos, consegue-se facilmente passar uma reta entre os mesmos e, como se sabe, essa reta pode ser representada por uma equação matemática do tipo “ $f(x) = a + bx$ ”. Caso se queira estimar um outro ponto qualquer dessa reta, basta calculá-lo a partir dessa equação, ou seja, cria-se um parâmetro para a busca de valores (imagens) com informações já pré-definidas (domínios), este modelo utiliza a variabilidade dos valores de Y para os vários valores de X.

$$Y = a + b_1x_1 + b_2x_2 + b_3x_3 + b_4x_4 + b_5x_5 + u$$

Onde,

Y = Variável dependente;

X 1 = Variável independente ICMS;

X2 = Variável independente IPI;

X3 = Variável independente Cofins;

X4 = Variável independente Produção Industrial;

X5 = Variável independente Índices de Preços;

.a = Um parâmetro de modelo que representa o valor médio da variável dependente (Y), quando o valor da variável independente (X) for igual a zero;

.b = Um parâmetro de modelo que representa a curva que mede a mudança no valor da variável dependente associado ao incremento unitário do valor da variável independente;

.u = Um termo de erro que descreve os efeitos de todos os outros fatores sobre Y, menos o valor de X que já está definido.

Observa-se que a análise discriminante se processa da seguinte forma:

- Selecionar os faturamentos da empresa;
- Obter a equação linear através dos cálculos de regressão, que é à base do modelo de previsão das despesas;

Compilado os dados e devidamente formatados com a desinflação do determinado período utilizando o índice geral de preço (IGP-DI), foi alimentado o programa econométrico *E-views* para a análise das informações.

O primeiro passo foi O teste de Raiz Unitária, que visa detectar a estacionariedade das informações que serão processadas, Pereira (2002, p.96) define:

O procedimento formulado por Dickey e Fuller é testar a presença de raiz unitária na construção de uma série histórica aleatória, característica freqüente em pesquisas de séries temporais dos modelos econométricos aplicados à teoria de finanças,

O segundo passo foi realizar o teste de cointegração para equilibrar a equação por um longo prazo, Pereira (2002, p. 120) define:

Na maioria dos casos, duas variáveis econômicas seguem um comportamento tendencioso. Esse comportamento pode seguir padrões assemelhados, ou de ascensão ou de queda. Contudo, a combinação linear entre as duas séries poderá ser bem definida. Essa é a idéia da co-integração.

Realizado os testes, a matriz dos dados poderá ser lançada no programa para a obtenção dos resultados.

3 ANALISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os testes de raiz unitária são apresentados na Tabela 1 a seguir. De acordo com os resultados da Tabela 1, verifica-se que não se pode rejeitar que cada uma das séries analisadas seja não-estacionária ao nível de significância de 1% (isto é, não é possível rejeitar a hipótese nula: há presença de raiz unitária em cada uma das séries). Já ao nível de significância de 5% as séries que representam os logaritmos do Cofins e da Produção Industrial são rejeitadas.

Tabela 1 – Testes de raiz unitária (ADF)

Variável (em log)	Termos da Equação	Número de defasagens	Estatística de Teste (ADF)	Valor Crítico	
				5%	1%
Fat Bruto	Constante	3	-1,636	-2,927	-3,581
Fat Líquido	Constante	5	-1.545	-2.932	-3.593
Icms	Constante	3	-2.197	-2.928	-3.585
Ipi	Constante e tendência	3	-1,891	-3,514	-4,178
Cofins	Constante	4	-3,527	-2,930	-3,588
Cont Soc	Constante	3	-2,140	-2,929	-3,585
PIS	Constante	2	-1,636	-2,927	-3,581
Prod. Ind.	Constante	4	-3.111	-2.931	-3.592

Índice Preços	Constante e tendência	1	-2.150	-3.510	-4.170
---------------	-----------------------	---	--------	--------	--------

Adicionalmente foram realizados testes de raiz unitária para as séries em primeiras diferenças, como pode ser verificado na Tabela 2 abaixo:

Tabela 2 – Testes de raiz unitária (ADF)

Variável (em log)	Termos da Equação	Número de defasagens	Estatística de Teste (ADF)	Valor Crítico	
				5%	1%
Δ Fat Bruto	Nenhum	3	-5,586	-1,948	-2,616
Δ Fat Líquido	Nenhum	4	-4,754	-1,949	-2,618
Δ Icms	Nenhum	2	-7,929	-1,948	-2,616
Δ Ipi	Nenhum	2	-6,741	-1,948	-2,616
Δ Cofins	Nenhum	3	-5,586	-1,948	-2,616
Δ Cont Soc	Nenhum	2	-6,329	-1,948	-2,616
Δ PIS	Nenhum	1	-7,350	-1,948	-2,614
Δ Prod. Ind.	Nenhum	3	-5.606	-1.949	-2.619
Δ Índice Preços	Nenhum	2	-1.997	-1.948	-2.618

Observa-se, pela tabela acima, que cada série é estacionária (isto é, rejeita-se a hipótese de raiz unitária em cada uma das séries) ao nível de significância de 5%. Já ao nível de significância de 1% apenas a séries que representa o logaritmo dos preços é rejeitada. Desta forma, a 5%, pode-se concluir que todas as séries possuem a mesma ordem de integração.

Poderia-se pensar, então, que bastaria agora estimar uma equação, por mínimos quadrados, com todas as variáveis em nível. No entanto, é possível que exista entre as séries uma relação de longo prazo, dada pela combinação linear delas, o que seria caracterizado como uma relação de cointegração. Em teoria se as séries são não-estacionárias, mas cointegradas, a estimação em nível ainda seria apropriada, pois a estimação em primeiras diferenças omitiria essa relação de longo prazo e uma informação bastante importante para a análise empírica.

Assim, parte-se para a verificação da cointegração entre a séries escolhidas, pelo modelo padrão na literatura que faz uso de um VAR (Johansen). Se as séries cointegram, pode-se dizer, que há uma relação de longo prazo entre elas e os coeficientes do vetor de cointegração serão as elasticidades de longo prazo que relacionam o faturamento líquido das empresas com os impostos que incidem sobre as atividades.

Como de praxe em trabalhos desta natureza, o número de defasagens do VAR foi obtido utilizando os critérios de informação de Akaike e Schwarz, que define a adequação do modelo, ou seja, que tipo de modelo deve ser apresentado.

Após determinar a melhor especificação do VAR foi aplicado o modelo de Johansen, cujo objetivo era encontrar as equações de cointegração. Para tanto,

usou-se o teste do traço, que indica não somente se há cointegração, mas, se houver, o número de equações de cointegração existentes.

Tabela 3– Teste do λ -traço

Autovalor	Estatística do Teste	Valores Críticos		Hipótese Nula N. Eq. Coint.
		5%	1%	
0.600839	95.29	82.49	90.45	Nenhuma
0.421492	53.05	59.46	66.52	Max. 1
0.322705	27.88	39.89	45.58	Max. 2

De acordo com os resultados acima, verifica-se que: na primeira linha, a hipótese de que não há equações de cointegração é rejeitada, tanto a 1% quanto a 5%; na segunda, a hipótese de há no máximo uma equação de cointegração não pode ser rejeitada aos dois níveis de significância escolhidos. Com isso é identificado a presença de apenas 1 equação de cointegração.

Desta forma, o fato de ter sido mostrado que as variáveis do modelo são não-estacionárias e cointegradas, permite que se possa estimar o modelo proposto, com as variáveis em nível, pelo método dos mínimos quadrados, pois neste caso a teoria assintótica usual pode ser aplicada aos dados em nível. A Tabela 4, a seguir mostra a equação estimada. Dos impostos, utilizamos apenas as séries relativas ao ICMS, IPI e Cofins que conjuntamente respondem por mais de 93% do faturamento e foram incluídos dados que serviram de parâmetro para deixar mais consistente o modelo trabalhado mais consistente: o Índice de Preço e a Produção Industrial para o setor de plástico.

Todas as séries estão expressas em logaritmos.

Tabela 4– Estimação do Faturamento Bruto

$$\text{LFB} = \text{C}(1) + \text{C}(2) * \text{LIC} + \text{C}(3) * \text{LIP} + \text{C}(4) * \text{LCF} + \text{C}(5) * \text{LIND} + \text{C}(6) * \text{LINP}$$

Variável Explicativa	Coefficiente	Testes
Constante [C(1)]	4.320 (1.334)	Normalidade = 0.2644 (0.8761) Correlação Serial = 0.9827 (0.3831) Heterocedasticidade = 0.7331 (0.4863) F = 3,1358 (0.000) $R^2 = 0.5237$
ICMS (LIC)	0.058 (0.050)	
IPI (LIP)	0.182 (0.043)	
Cofins (LCF)	0.385 (0.100)	
Prod. Ind. (LIND)	-0.172 (0.304)	
Índice de Preços (LINP)	0.258 (0.109)	

OBS: o número entre parêntese na segunda coluna refere-se ao desvio padrão e o da terceira coluna, ao p-value.

Os resultados mostram a significância estatística da maioria dos parâmetros estimados, à exceção do relacionado à produção industrial. Os testes dos resíduos mostram que as hipóteses de normalidade (teste de Jarque-Berra para normalidade dos resíduos), ausência de autocorrelação serial (teste do Multiplicador de Lagrange) e ausência de heterocedasticidade (teste de White para heterocedasticidade) não podem ser rejeitadas. As regressões e os testes estatísticos realizados utilizaram o programa estatístico e econométrico *E-Views*.

Para que se possa ter uma noção da significância estatística do modelo anterior, quando incluídos os dois dados para melhorar a regressão obtida, segue abaixo os resultados da estimação que considera apenas os impostos como variáveis explicativas para o faturamento bruto.

Tabela 5– Estimação do Faturamento Bruto

Variável Explicativa	Coefficiente	Testes
Constante	4.797 (0.2744)	Normalidade = 0.67574 (0.713285) Correlação Serial = 2.274 (0.095099) Heteroc.= 0.340707 (0.795989) F = 53533.65 (0.000) $R^2 = 0.7201$
ICMS	0.0299 (0.0379)	
IPI	0.1019 (0.0306)	
PIS	0.03129 (0.0529)	
Cont.Soc.	0.03834 (0.0269)	
Cofins	0.2787 (0.0723)	

OBS: o número entre parêntese na segunda coluna refere-se ao desvio padrão e o da terceira coluna, ao p-value.

Os resultados do teste mostram que os resíduos são pobres em termos de normalidade (teste de Jarque-Berra para normalidade dos resíduos) e correlação serial (teste do Multiplicador de Lagrange), embora pareçam ser homocedásticos (teste de White para heterocedasticidade). Parece faltar ao modelo variáveis que possam servir de contraponto aos impostos e assim explicar de forma mais consistente o faturamento bruto.

Uma segunda equação foi estimada, utilizando o faturamento Líquido. Os resultados são mostrados na tabela a seguir.

Tabela 6 – Estimação de Faturamento Líquido

$$LFL=C(1)+C(2)*LIC+C(3)*LIP+C(4)*LCF+C(5)*LIND+C(6)*LINP$$

Variável Explicativa	Coefficiente	Testes
Constante	-2.306 (3.541)	Normalidade = 60.093 (0.000) Correlação Serial = 2.447 (0.0994) Heterocedasticidade= 0.6967 (0.4083) F = 2.099 (0.000) $R^2 = 0.1026$
ICMS	0.003 (0.134)	
IPI	0.076 (0.115)	
Cofins	0.037 (0.266)	
Prod. Ind.	1.355 (0.807)	
Índice de Preços	0.092 (0.291)	

OBS: o número entre parêntese na segunda coluna refere-se ao desvio padrão e o da terceira coluna, ao p-value.

Nenhum coeficiente é estatisticamente significativo, os testes dos resíduos mostram que a regressão não é robusta em termos estatísticos, portanto o faturamento líquido não é explicado pelas variáveis utilizadas.

4 CONCLUSÃO E SUGESTÃO

Existe no atual sistema tributário uma dose significativa de tributos e se estes fossem colocados, descritos neste trabalho, tantos os diretos como os indiretos, incidentes nos diversos âmbitos da empresa independentes de suas finalidades, mostraríamos uma condensação de aproximadamente 70 tributos que poderiam incidir sobre a mesma.

Conforme demonstrado na parte bibliográfico do trabalho existe um excesso de impostos, taxas e contribuições legalmente cobradas sobre a empresa, tanto diretamente (sobre a produção: ICMS, IR) como indiretamente, sendo estes não são levados em consideração no presente estudo, mas que também oneram bastante toda a cadeia produtiva, pois todos os custos e despesas acabam alocados sobre o preço final da mercadoria, bem ou serviço.

No estudo de caso, verificou-se que os valores dos tributos sobre a produção são altos em relação ao faturamento bruto, aproximadamente 15%, e quando comparados ao faturamento líquido é ainda maior, pois fica em aproximadamente 30%, é como se a empresa tivesse “um sócio” retirando dividendos maiores do que os sócios verdadeiros, sendo que este nem arrisca seu capital em favor desta empresa.

Quando foi utilizado o modelo de regressão para explicar o impacto destes tributos constatou-se que:

- Existe uma regressão ou um modelo de equação que tenta explicar o impacto dos tributos sobre o faturamento, definida por:

$$Y = 4,320 + 0,058x_1 + 0,182x_2 + 0,385x_3 - 0,172x_4 + 0,258x_5$$

- Os valores encontrados são significativos ($R^2 = 52\%$, tabela 4) criando um valor plausível e garantindo o modelo apresentado a gerar um comentário preciso sobre tais informações de previsão e controle dos tributos;
- Necessita-se de outras variáveis que influenciassem também o faturamento empresa industrial, como por exemplo: taxa de juros, perspectivas do setor, custos da produção, despesas, etc. Transformando os índices ainda mais consistentes, determinando assim, um modelo totalmente garantido (próximo a 100%), que pudesse servir como uma nova ferramenta para o contador na tomada de decisões gerenciais.

A utilização de uma política fiscal eficiente (planejamento tributário) que amenize esse excesso tributário sobre o preço poderá ser possível, mediante a atuação de profissionais capacitados, preferencialmente contadores, possam dentre as várias possibilidades legais escolher, optar por aquela que onere menos o preço do produto, mercadoria ou serviço, tornando a empresa cada vez mais competitiva, pois o planejamento tributário visa gerar uma economia para empresa através da diminuição de dinheiro a ser entregue ao governo.

A Lei 6404/76 (Lei das S/A) prevê a obrigatoriedade do planejamento tributário por parte dos administradores de qualquer companhia, quando este define que o administrador dos bens da empresa deve empregar o cuidado e a diligência nos negócios; e o próprio princípio de contabilidade define a norma de conduta da empresa como para toda a vida, portanto a redução de despesas (tributárias) dará mais solidez e força para empresa sobreviver nesse mercado tão acirrado.

5. BIBLIOGRAFIA

BORGES, Humberto Bonavides, **Planejamento Tributário - IR, ICMS, IPI e ISS**. Atlas 2001.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1991.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3º ed. - São Paulo, ATLAS 1996.

GUJARATI, Damodar N. **Econometria Básica**. 3º ed. - São Paulo, Makron Books 2000.

PEREIRA, Antonio Fernando de Oliveira de Andrade. **Causalidade e co-integração no mercado de capitais da América Latina**. Tese de Doutorado, Florianópolis, 2002.

STEVENSON, William J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harbra, 1986.